

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Abril de 2015**

1. De acordo com CAGED, verificou-se uma redução de 97.828 postos de trabalho, equivalente ao declínio de 0,24% em relação ao estoque do mês anterior. O saldo no mês de abril foi oriundo de 1.527.681 admissões e 1.625.509 desligamentos. Com esse resultado, no acumulado do ano verificou-se a redução de 0,33%, correspondendo à perda de 137.004 postos de trabalho.

2. Em termos setoriais, os dados mostram que dos oito setores a Agricultura foi o que registrou expansão no contingente com carteira assinada, na ordem de 8.470 postos de trabalho, com o crescimento de 0,55%. Dentre os demais setores, os que registraram as maiores perdas de emprego foram: Indústria de Transformação (- 53.850 postos ou -0,65%), Construção Civil (-23.048 postos ou -0,77%), Comércio (-20.882 postos ou -0,22%) e os Serviços (-7.530 postos ou -0,04%).

3. O desempenho negativo do setor da Indústria de Transformação (- 53.850 postos ou -0,65%) originou-se da diminuição do emprego em dez dos doze segmentos que o integram. Os ramos que apresentaram as maiores quedas foram: Indústria de Produtos Alimentícios (-13.410 ou -0,69%); Mecânica (-9.754 postos ou -1,51%), Material de Transporte (-9.754 postos ou -1,72%) e Metalúrgica (-8.818 postos ou -1,19%). Os ramos industriais que geraram empregos foram: Química (+2.713 postos ou 0,29%) e Borracha (+54 ou +0,02%).

4. O recuo do setor Serviços (-7.530 postos ou -0,04%) decorreu da diminuição do emprego em três dos seis ramos. Os segmentos com resultados negativos foram: Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (-19.034 postos ou -0,38%), Serviços de Alojamento e Alimentação (-7.152 postos ou -0,12%) e Instituições Financeiras (-390 postos ou -0,06%). Em contrapartida, os ramos que obtiveram expansão do emprego foram: Serviços Médicos e Odontológicos (+6.921 postos ou +0,36%), Ensino (+ 6.588 postos ou + 0,40%) e Serviços de Transportes e Comunicações (+5.537 postos ou +0,24%).

5. A elevação do emprego na Agricultura (+8.470 postos de trabalho ou +55%), em função da sazonalidade, foi proveniente principalmente do desempenho positivo das atividades ligadas ao Cultivo de Café (+6.221 postos), às Atividades de apoio à Agricultura (+3.979 postos) e às de Cultivo da Cana-de-açúcar (+3.192 postos).

6. No recorte geográfico, verificou-se expansão do nível de emprego na Região Centro-Oeste (+421 postos ou +0,01%), com desempenhos positivos em três UFs, destacando-se Goiás (+2.285 postos) e Distrito Federal (+1.053 postos), cujos saldos mais que compensaram a redução do emprego em Mato Grosso (-3.286 postos, saldo influenciado pelas atividades ligadas ao cultivo de soja). As demais Regiões com desempenhos negativos foram: Nordeste: -44.477 postos ou -0,66%, devido à queda no emprego, principalmente nos estados de Pernambuco (-20.154) e Alagoas (-13.269 postos), em função das atividades ligadas ao complexo sucroalcooleiro; Sudeste: -31.912 ou -0,15%, decorrente da redução do emprego nas quatro Unidades da Federação, com destaques para o Rio de Janeiro (-12.599 postos) e São Paulo (-11.076 postos); Sul: -13.489 postos ou -0,18%, em razão do declínio generalizado nos três estados que o compõem, com destaque para Rio Grande do Sul (-7.278 postos), e Norte (-8.371 postos ou - 0,43%), retração oriunda do declínio em seis dos seus sete estados, ressaltando o Amazonas (-3.899 postos) e Pará (-2.980 postos).

7. Entre as Unidades da Federação, cinco delas elevaram o nível de emprego formal, quais sejam: Goiás (+2.285 postos), Distrito Federal (+1.053 postos), Piauí (+612 postos), Mato Grosso do Sul (+369 postos) e Acre (+95 postos). Os estados que apresentaram os maiores recuos de empregos foram: Pernambuco (-20.154 postos) e Alagoas (-13.269 postos), cujos declínios foram influenciados, em grande medida, pelo desempenho do subsetor de Produtos Alimentícios relacionado às atividades de fabricação de açúcar em bruto; Rio de Janeiro (-12.599 postos), resultado ligado ao setor Serviços e à Indústria de Transformação e São Paulo (-11.076 postos), saldo devido principalmente à queda no Comércio.

8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou redução de 0,38%, ou perda de 63.307 empregos formais. Esse resultado foi oriundo da queda do nível de emprego em todas as áreas metropolitanas, com destaques para São Paulo (-20.239 postos ou -0,30%), Recife (- 10.050 postos ou 1,09%), Belo Horizonte (- 7.706 postos ou -0,49%) e Rio de Janeiro (-9.194 postos ou - 0,32%).

9. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego registrou uma pequena queda (-0,03% ou -4.186 postos), resultado mais favorável que o registrado para o conjunto das Áreas Metropolitanas. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais perderam empregos foram: Pernambuco: -10.104 postos ou -2,32% e Rio de Janeiro: -3.405 postos ou -0,36%. Por outro lado, os que mais geraram emprego foram: São Paulo: +9.163 postos ou +0,15% e Bahia: + 3.612 postos ou + 0,40%.